

Práticas ambientais em escolas públicas de frederico westphalen

Environmental practices in frederico westphalen's public schools

Tiago Zanatta¹, Magda Rosa², Juniara Valeria dos Santos², Adriana Tourinho Salamoni³

¹ Estudante do Curso de Engenharia Florestal da UFSM/CESNORS, bolsista FIEIX

² Estudantes do Curso de Engenharia Florestal da UFSM/CESNORS

³ Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, Doutora em Biotecnologia, Engenheira Agrônoma pela UFPel

Resumo

A Educação Ambiental tem a tarefa de ensinar às atuais e futuras gerações a importância do meio ambiente, sendo um processo de aprendizagem voltado para a melhoria da qualidade de vida, onde se aprende a lidar com o meio ambiente respeitando-o e a si próprio. É importante trabalhar com este tema na escola, já que é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. Associado a isso, as atividades nas Instituições Públicas de Ensino Superior devem estar alicerçadas no ensino, na pesquisa e na extensão. Como continuidade do ensino, as atividades de extensão devem corresponder a processos educativos, culturais e científicos que disponibilizem os resultados das atividades acadêmicas, visando a cooperação e a integração entre as Instituições e a sociedade onde estão inseridas, dando ao acadêmico a possibilidade de participar de atividades interdisciplinares, inserindo-o na temática da sociedade e preparando-o para o mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho foi difundir os conceitos sobre meio ambiente, estimulando o aluno do ensino fundamental a ter as atitudes necessárias para protegê-lo e melhorá-lo; tornando-o um multiplicador do assunto. O projeto foi conduzido com alunos do ensino fundamental de Escolas Públicas de Frederico Westphalen. Foram abordados assuntos relacionados ao meio ambiente, conservação e/ou recuperação, uso sustentável de recursos, matas nativas, o plantio de florestas e as espécies de maior ocorrência na região. Os acadêmicos de Engenharia Florestal têm tido a oportunidade de mostrar os conhecimentos adquiridos em várias disciplinas do curso. Foram observadas diferentes respostas dos estudantes à metodologia de trabalho empregada, em função da escola visitada e do ano cursado. Pretende-se dar continuidade ao trabalho, visitando outras escolas do município e de municípios vizinhos.

Palavras Chave: Conscientização, Educação Ambiental, Ensino Fundamental, Preservação, Sustentabilidade.

Abstract

Environmental education has the task to teach current and future generations the importance of the environment, being a learning process aimed at improving the quality of life where you learn to deal with the environment and respecting it himself. It is important to work with this theme in school, since this is the social space and the location where the student will sequence their socialization process. Associated with this, the activities in public institutions of higher education must be grounded in teaching, research and extension. As continuing education, outreach activities should match the processes of education, culture and science, to provide the results of scholarly activities, aimed at cooperation and integration between the institutions and the society where they are inserted, giving the possibility to participate in academic activities interdisciplinary, inserting it into the theme of society and preparing them for the labor market. The aim was to spread the concepts of environment, stimulating the students to take the steps necessary to protect it and improve it, making it the multiplier. The project was conducted with elementary students of public schools. It discussed issues related to the environment, conservation and/or restoration, sustainable use of resources, native forests, plantation forests and the most common species in the region. Scholars of Forestry have had the opportunity to show their knowledge in various disciplines of the course. It observed different responses of students to work methodology employed, depending on the school attended and year visited. It is intended to continue the work, visiting other schools in the city and neighborings.

Keywords: Awareness Raising, Environmental Education, Elementary Education, Preservation, Sustainability.

INTRODUÇÃO

Devido a importância de se preservar o meio ambiente, o conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo disseminado nas últimas décadas. Este traz a ideia de que os recursos naturais devem ser usados para saciar as necessidades do homem, sem desperdício, de forma a não esgotá-los para as futuras gerações. Entretanto, meio ambiente não se resume a recursos naturais, nem tão pouco ao que está ao redor do homem, pois este é parte desse meio, integrando-o e interagindo com ele. O homem faz parte do meio ambiente, devendo cuidá-lo, preservá-lo e mantê-lo para que as futuras gerações também possam usufruir dele de forma sustentável (SCARDUA, 2009). A educação ambiental tem a difícil tarefa de reverter o pensamento ainda corrente, a fim de ensinar as gerações, atuais e futuras, a importância do meio ambiente. É um processo contínuo de aprendizagem voltado para a melhoria da qualidade de vida, onde se aprende a lidar com o meio ambiente respeitando-o e a si próprio.

O meio ambiente reporta a uma profunda busca no âmbito da consciência, enquanto seres pensantes e dotados de discernimento, de que somos os agentes transformadores únicos e capazes de garantir a absoluta existência e permanência da espécie humana na terra. Mas os indivíduos são dotados de liberdade, cabendo a cada um escolher sua escala de valores, tornando-se sujeitos e agentes de suas próprias histórias. A educação vem para auxiliar o homem a hierarquizar seus valores e fazer correto uso da sua liberdade. Toda atividade humana é responsável por modificações no meio ambiente. Assim, a proteção ambiental tem em vista os reflexos destas ações sobre outros seres vivos (MANEIA; CUZZUOL, 2012). Conforme Dias (2003), a educação ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidade e atitude necessários para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis.

Educação ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo que envolvem, respectivamente, o campo da educação e o campo ambiental. Enquanto o substantivo educação confere a essência do vocábulo “educação ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo ambiental anuncia o contexto desta prática, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica. Educação ambiental, portanto,

é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental: educação ambiental para preservar a natureza (GUIMARÃES, 2000; LAYRARGUES, 2004). A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar. Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea (JACOBI, 2003). A educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente (UNESCO, 2005)

Atualmente, as atividades de educação ambiental devem ser desenvolvidas de forma voltada para aprendizagens significativas e relacionadas ao mundo globalizado, proporcionando perspectivas que criem ideias inovadoras e permitam formar um cidadão crítico, reflexivo e participativo, apto a tomar decisões e contribuir para o desenvolvimento das ações humanas. É de grande importância trabalhar com a educação ambiental nas escolas, já que estas são o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deve oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada estudante desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa e economicamente viável, em

um ambiente saudável (ELALI, 2003; NARCIZO, 2009; MANEIA; CUZZUOL, 2012).

O papel das Instituições Públicas de Ensino deve estar alicerçado em atividades de ensino, pesquisa e de extensão, que plenamente as constituam e que se complementem. Como continuidade do ensino, as atividades de extensão devem corresponder a processos educativos, culturais e científicos, que disponibilizem os resultados das atividades acadêmicas e visem a cooperação e a integração entre as Instituições de Ensino e a sociedade em que elas se inserem. Além disso, proporcionar ao acadêmico a possibilidade de participar de atividades interdisciplinares é de grande importância educativa e social, inserindo-o na temática da sociedade e preparando-o para o mercado de trabalho. A extensão universitária é interessante porque fornece ao estudante uma visão real das problemáticas da sociedade, além de provê-lo de subsídios para a resolução de muitos de seus problemas. Conforme Tauchen e Brandli (2006), ainda são poucas as práticas relacionadas à consciência ecológica, observadas nas Instituições de Ensino Superior, as quais têm o papel de qualificar e conscientizar os cidadãos formadores de opinião no futuro. Assim, a possibilidade de se trabalhar com a educação ambiental em escolas de Frederico Westphalen, vem de encontro ao papel da UFSM no Norte do Rio Grande do Sul, o de interiorizar o ensino superior gratuito e de qualidade, além de desenvolver atividades de extensão, levando o nome da Universidade à comunidade e desempenhando seu papel social.

Depois de trabalhar com famílias de crianças recém-nascidas no Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen, num projeto de extensão para a divulgação do curso de Engenharia Florestal da UFSM – CESNORS (DUARTE et al., 2008), acadêmicos do curso trazem uma nova proposta de projeto de educação ambiental, que trata sobre temas relacionados ao meio ambiente, de forma simples e atrativa. O trabalho enfatiza a importância da preservação do meio ambiente, para que mais pessoas se interessem pelo assunto e para que este ambiente seja conservado para seus futuros habitantes. A educação ambiental vem sendo muito difundida na sociedade, mas sempre se faz necessário falar mais sobre esse tema. Assuntos relacionados à educação ambiental devem ser tratados no cotidiano, para que cada vez mais se tenha consciência de preservação e conservação do meio ambiente. O meio ambiente é considerado como sendo a totalidade dos fatores externos suscetíveis de influenciarem na vida de um indivíduo ou de

outros seres vivos que com ele coabitam. Outros fatores podem afetar a vida social e cultural dos indivíduos, contudo os aspectos biológicos estão diretamente relacionados com a saúde, a segurança e o bem estar físico e psicológico do homem. Deve-se considerar ainda que qualquer alteração na relação entre os seres vivos, provocada pelo homem e que prejudique sua vida ou seu bem-estar, é definida como poluição ambiental.

A poluição é um problema tão antigo quanto o próprio homem, tendo se agravado em consequência da sua inabilidade em dar um destino adequado aos resíduos e dejetos líquidos e sólidos produzidos. Uma das grandes questões modernas, surgida devido ao aumento do número de habitantes no planeta é o destino do lixo. Lixo é todo resíduo proveniente das atividades humanas ou gerado pela natureza, é aquilo que ninguém quer. Entretanto, grande parte dos materiais que vão para o lixo poderia e deveria ser reciclada. O lixo vem se somar a outros problemas que a vida moderna tem trazido ao ambiente, como a questão da qualidade e da quantidade da água disponível no planeta. No que se refere a este fator, é importante salientar a necessidade do correto tratamento, do uso adequado e do consumo consciente da água. O lixo tem grande influência sobre o solo e sobre os mananciais de água, podendo afetá-los de forma irreversível, tornando-os impraticáveis para um uso sustentável (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 1993; HAZIN; PEREIRA, 2003). Lixo, água e energia, uso adequado e consumo consciente, questões simples de se trabalhar, especialmente com crianças que são o futuro das nações e que serão os multiplicadores das questões ambientais fora da escola, especialmente nas suas famílias.

Assim, este trabalho teve o objetivo de testar metodologias para a conscientização de estudantes do ensino fundamental sobre o tema educação ambiental. Isto se faz necessário para que se crie uma conscientização da preservação e conservação do meio ambiente e as gerações futuras possam usufruir de um ambiente limpo e com recursos suficientes para a sua sobrevivência. Também objetivou proporcionar a estes estudantes informações sobre o papel dos Engenheiros Florestais no desenvolvimento sócio-cultural e econômico do país e em especial relacionado com o uso racional dos recursos naturais. Além disso, buscou-se incentivar os acadêmicos do curso de Engenharia Florestal a trabalhar com extensão universitária.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de educação ambiental foi conduzido no ano de 2012, no município de Frederico Westphalen, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, distante cerca de 430 quilômetros de Porto Alegre. As escolas escolhidas para o estudo foram a Escola Estadual de Ensino Fundamental Afonso Pena e as Escolas Municipais Irmã Odila Lehnen e Maria Falcon, localizadas no perímetro urbano da cidade e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Castelo Branco, localizada na zona rural. O público alvo foram os alunos do ensino fundamental dessas escolas. Na Escola Afonso Pena, as atividades foram realizadas com alunos do pré, 1º, 2º, 3º e 7º ano. Na Escola Irmã Odila Lehnen com alunos do pré, 1º e 2º ano, na Escola Maria Falcon com alunos do 5º ano e na Escola Marechal Castelo Branco, com os alunos do pré ao 5º ano. Todos os trabalhos foram conduzidos individualmente por ano, cada um em um dia da semana. Em cada dia trabalhado havia cerca de 25 alunos. Na última escola citada, localizada no interior do município, como havia poucos estudantes em cada turma, foi feito o trabalho agrupado (todos os alunos juntos).

Primeiramente, as professoras das escolas foram questionadas com relação às possibilidades de atividades a serem desenvolvidas com os alunos, em função de seu conhecimento prévio sobre os assuntos a serem abordados. No primeiro contato com os mesmos estes foram questionados sobre conceitos básicos sobre o meio ambiente. A partir daí, foram conduzidos os trabalhos de conscientização, usando metodologia adequada para grupo de alunos. Os assuntos abordados foram aqueles relacionados à melhoria do meio ambiente, sua conservação e/ou recuperação, bem como assuntos relacionados às matas nativas, incluindo a sua conservação e importância, o plantio de florestas e as espécies de maior ocorrência na região. Isso foi feito por meio da apresentação de vídeos educativos, apresentações orais, confecção de cartazes, origamis, brincadeiras e dinâmicas. Nestas atividades, foram dadas dicas de economia de água, energia e outros recursos naturais, coleta seletiva e destino adequado para o lixo, difundindo corretamente os conceitos sobre meio ambiente, sempre tentando desenvolver atividades a partir do conhecimento prévio dos alunos para construção da sua própria consciência ambiental.

As atividades desenvolvidas foram: apresentação de filmes, desenhos e animações referentes ao consumo consciente da água e da energia e

destino correto do lixo. Palestras sobre florestas, mananciais de água, importância do engenheiro florestal para a sociedade, sua área de atuação e seu comprometimento com o meio ambiente. Os alunos fizeram observação visual em revistas, jornais e outras formas impressas, de figuras relacionadas ao meio ambiente e, posteriormente, confeccionaram cartazes. O final das atividades foi normalmente conduzido com a realização de desenhos e pinturas e mostrou o comprometimento dos estudantes com a preservação do meio ambiente. No trabalho com o 7º ano da Escola Afonso Pena, além das palestras, foi feita uma trilha ecológica, com explicações sobre a vegetação existente e cursos d'água.

Para as escolas interessadas foram disponibilizadas mudas de espécies florestais. Estas mudas foram produzidas pelos estudantes no viveiro do Departamento de Engenharia Florestal da UFSM/FW. As mudas foram plantadas junto com os estudantes nos dias das atividades, demonstrando aos alunos os cuidados a serem tomados com as mesmas para seu correto desenvolvimento. Complementando essas atividades, buscou-se despertar o interesse dos escolares para a área da Engenharia Florestal, divulgando o campus e a sua importância para a região como centro de ensino superior, além de esclarecer os estudantes sobre o que faz um Engenheiro Florestal e qual seu comprometimento com o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da proposta inicialmente apresentada, os acadêmicos de Engenharia Florestal envolvidos foram capazes de ampliar as dinâmicas em função das necessidades apresentadas nas diferentes escolas e da capacidade de trabalho dos alunos dos diversos anos visitados. Conforme Elali (2003), durante o desenvolvimento infantil é formada a identidade pessoal, com aptidões e competências individuais. Como indicações para que isso ocorra encontram-se: promover a criatividade, variação, participação, exploração e testagem, estimulando a iniciativa e a fantasia; possibilitar o contato da criança com objetos, lugares e possibilidades de ação, sem a constante intervenção e presença do adulto; permitir o engajamento ativo no ambiente, aproveitando e desenvolvendo o senso de natureza inerente à criança. Estas atividades foram possíveis de serem desenvolvidas neste trabalho, à medida que os estudantes observaram revistas e jornais e desenvolveram cartazes, receberam restos de

materiais e confeccionaram origamis, além de plantarem as mudas das espécies florestais apresentadas.

Em todas as etapas do projeto, os acadêmicos da Engenharia Florestal puderam aplicar conhecimentos adquiridos no curso, sobre conservação da natureza, flora e fauna e características de espécies florestais. Foram capazes de trabalhar a interdisciplinaridade, o que é enfatizado no texto de Maneia e Cuzzuol (2012). Segundo estes autores, a educação ambiental na rede brasileira de ensino é trabalhada de forma interdisciplinar. O trabalho realizado em vários anos do ensino fundamental vem de encontro à proposta de Narcizo (2009). O autor diz que um dos modos de se trabalhar a interdisciplinaridade é com projetos de educação ambiental, que podem e devem ser desenvolvidos nas escolas a fim de fomentar a criatividade e o raciocínio dos alunos, através de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria à prática.

Durante o projeto, observou-se o aumento do interesse dos acadêmicos de Engenharia Florestal em participar de trabalhos relacionados à área ambiental, capacitando-os para o mercado de trabalho e tornando-os vetores da questão ambiental na comunidade. Conforme Cuzzuol et al. (2012), a educação ambiental deve ser praticada nas escolas e nas organizações para a mudança do quadro atual, de intensificação dos problemas ambientais. As pessoas, individualmente ou em grupos, devem estar aptas para promoverem práticas efetivamente socioambientais.

CONCLUSÕES

A metodologia do trabalho de conscientização resultou em resposta positiva das escolas visitadas. Foram observadas diferentes respostas dos estudantes à metodologia de trabalho empregada, em função da escola visitada e do ano cursado.

Foi possível esclarecer aos estudantes, das séries mais avançadas, sobre o curso de Engenharia Florestal e sobre o papel deste profissional para a sociedade.

A medida que o trabalho foi sendo desenvolvido durante o ano, observou-se um crescente interesse dos alunos do curso de Engenharia Florestal em participar do mesmo.

Em função dos resultados obtidos pretende-se dar continuidade ao trabalho, visitando outras escolas do município e de municípios vizinhos. Além de atingir as séries do Ensino Médio, visto que os estudantes estão se preparando para o

ingresso acadêmico e também para o mercado de trabalho, buscando indivíduos formadores de sua própria opinião, além de divulgar o curso de engenharia florestal à comunidade.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, que concedeu bolsa de extensão e recursos financeiros que permitiram o desenvolvimento do projeto e às escolas visitadas: Escola Estadual de Ensino Fundamental Afonso Pena, Escola Municipal Irmã Odila Lehnen, Escola Municipal Maria Falcon e Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Castelo Branco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUZZUOL, V.; FERREIRA, N.V.S.; MANEIA, A. A PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE SOCIO-AMBIENTAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. REVISTA ELETRÔNICA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA AMBIENTAL, v. 7, n. 7, p. 1527-1539, 2012.

DIAS, G.F. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS. 8.ED. SÃO PAULO: GAIA, 2003.

DUARTE, M.M.; PEZZINI, C.; NOVELLO, F.L.; DALPASQUALE, L.; ZEN, L.R.; SALAMONI, A.; CANTARELLI, E.B. VIDA VERDE. IN: ANAIS DA 23ª JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA. SANTA MARIA/RS. 2008.

ELALI, G.A. O AMBIENTE DA ESCOLA - O AMBIENTE NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA-NATUREZA EM EDUCAÇÃO INFANTIL. ESTUDOS DE PSICOLOGIA, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

GUIMARÃES, M. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NO CONSENSO UM EMBATE? CAMPINAS/SP: PAPIRUS, 2000.

HAZIN, M.C.; PEREIRA, P.M. MUNDO DA ÁGUA. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE-MMA/SBF/DAP, 2003.

JACOBI, P. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E

SUSTENTABILIDADE. CADERNOS DE PESQUISA, N. 118, P. 189-205, 2003.

LAYRARGUES, P.P. IDENTIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE-MMA, 2004.

MANEIA, A.; CUZZUOL, V. A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL. REVISTA ELETRÔNICA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA AMBIENTAL, V. 7, N. 7, P. 1316-1325, 2012.

NARCIZO, K.R.S. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS. REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, V. 22, P. 86-94, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. OS CAMINHOS DO LIXO: DA ORIGEM AO DESTINO FINAL - EXPERIÊNCIA POPULAR DE GERENCIAMENTO INTEGRADO EM PORTO ALEGRE/RS. IN: I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS. SÃO PAULO/SP. 1993.

SCARDUA, V.M. CRIANÇAS E MEIO AMBIENTE: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. VILA VELHA: FACEVV, 2009.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L.L. A GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: MODELO PARA IMPLANTAÇÃO EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO. GESTÃO & PRODUÇÃO, V. 13, N. 3, P. 503-515, 2006.

UNESCO. DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS DA EDUCAÇÃO PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2005-2014: DOCUMENTO FINAL DO ESQUEMA INTERNACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO. BRASÍLIA: UNESCO, 2005.